

11h00-11h15 – *Welcome Coffee*

11h15 – Boas-vindas

Teresa Mourão-Ferreira e Gonçalo Saraiva Matias

11h30 – Apresentação «O Impacto do IRC na Economia Portuguesa»

Pedro Brinca, Nova SBE

11h45 – Perguntas e Respostas



O Impacto do IRC na Economia Portuguesa

Pedro Brinca (coordenador)

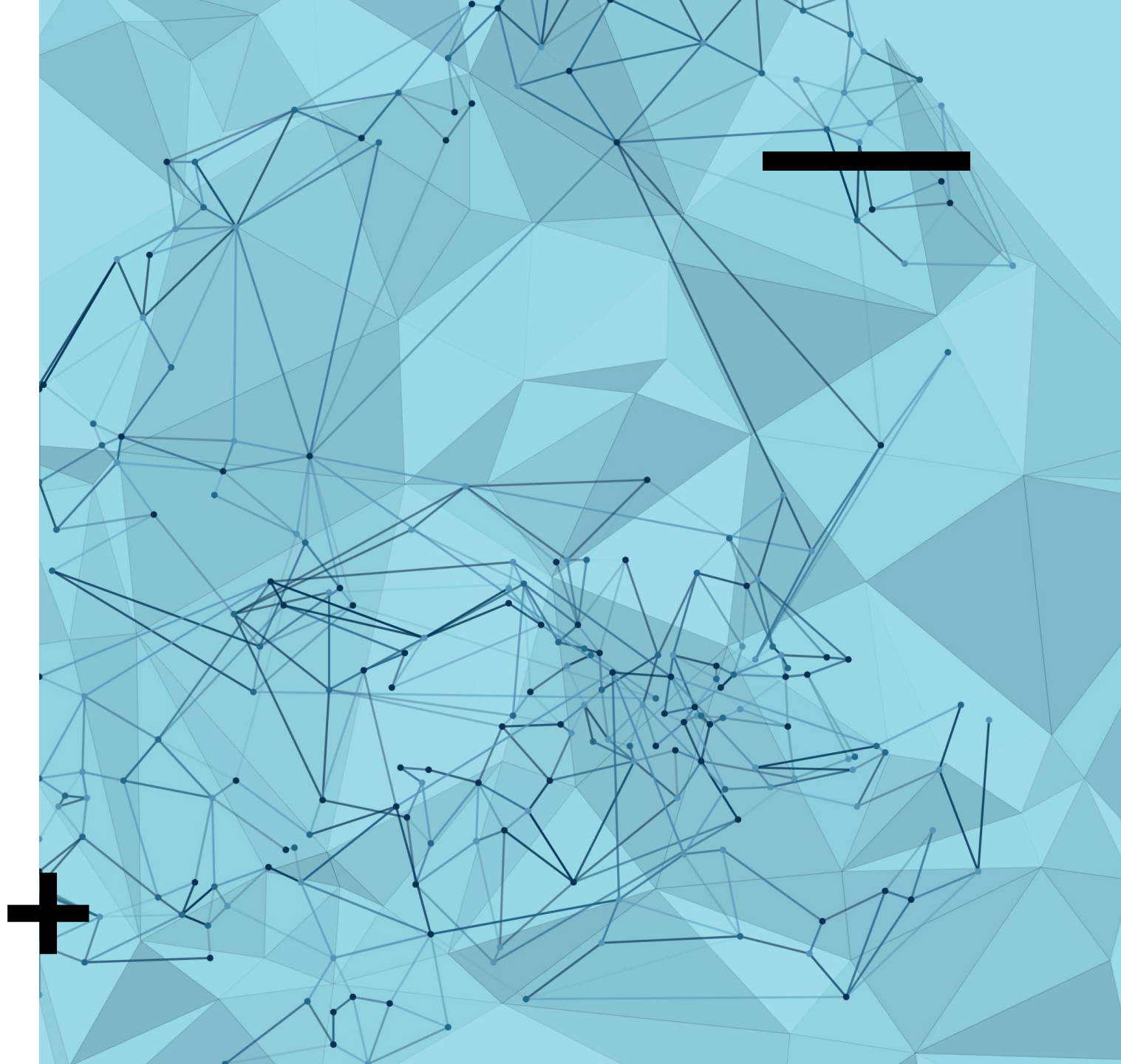
Afonso Souto de Moura

Francisca Osório de Castro

João Bernardo Duarte

Miguel Cortez Pimentel

Paulo Nuncio



Objecto do estudo

Caracterização histórica e contextualização internacional da evolução do IRC

Modelização e análise dos impactos do IRC nas principais variáveis macroeconómicas da economia portuguesa

Benchmarking de boas práticas de produção legislativa internacional e propostas de melhoria institucional



Evolução das taxas de IRC

Taxa máxima inferior à de 1989

Diminuição da taxa nominal entre 1998 e 2004

Introdução de progressividade com a derrama estadual em 2010 e aumento da taxa máxima

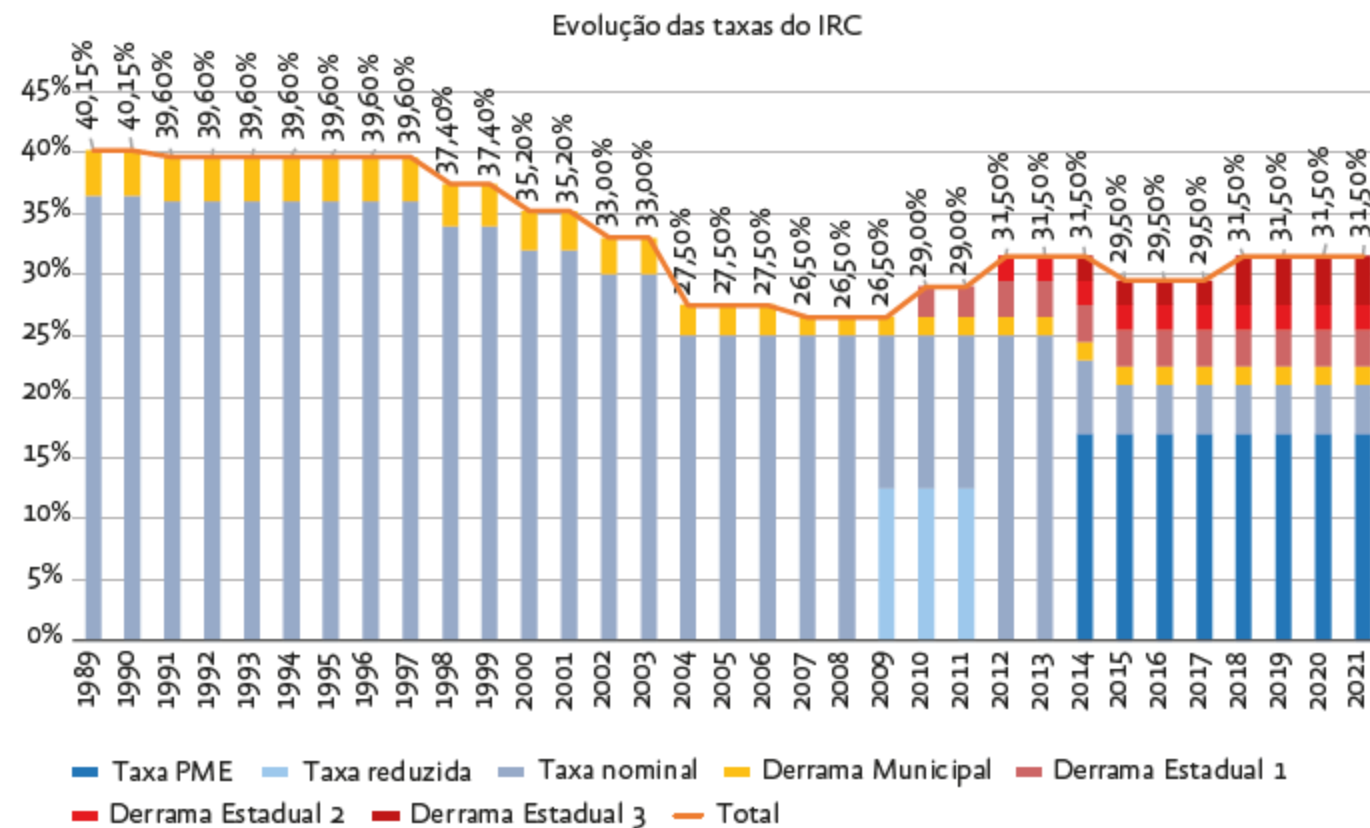
Aumento da progressividade da derrama estadual em 2012 e da taxa máxima

Reforço da progressividade da derrama estadual em 2014

Diminuição temporária da taxa máxima no período de 2015 a 2017

Aumento da progressividade do IRC em 2018 (taxa máxima da derrama estadual passa de 7% para 9%)

Figura 5.1 Evolução das taxas do IRC



Fonte: Elaboração própria com base nos diplomas legais relevantes.

Evolução das taxas de IRC

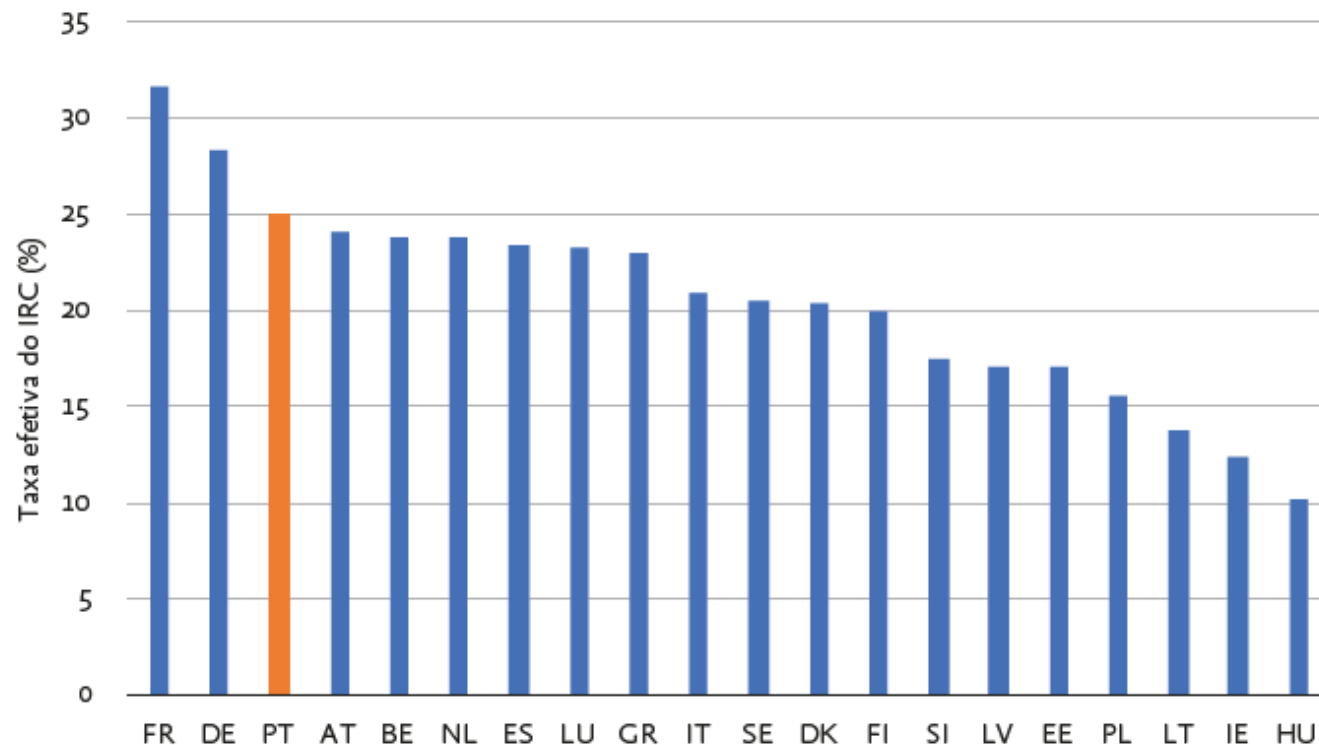
Taxas nominais vs taxas efetivas

Portugal tem das mais elevadas taxas efetivas e taxas nominais da OCDE

Ranking das taxas efetivas depende da metodologia usada : *backward vs forward looking*

O modelo utilizado apenas trabalha com taxas efetivas (ou melhor, taxa nominal = taxa efetiva), uma vez que é impossível capturar a complexidade do sistema fiscal na sua plenitude

Figura 7.1 Taxa efetiva *forward-looking* da OCDE em 2020



Fonte: OCDE. Taxa efetiva usando o cenário «*low interest and inflation rates*».

Evolução das taxas de IRC

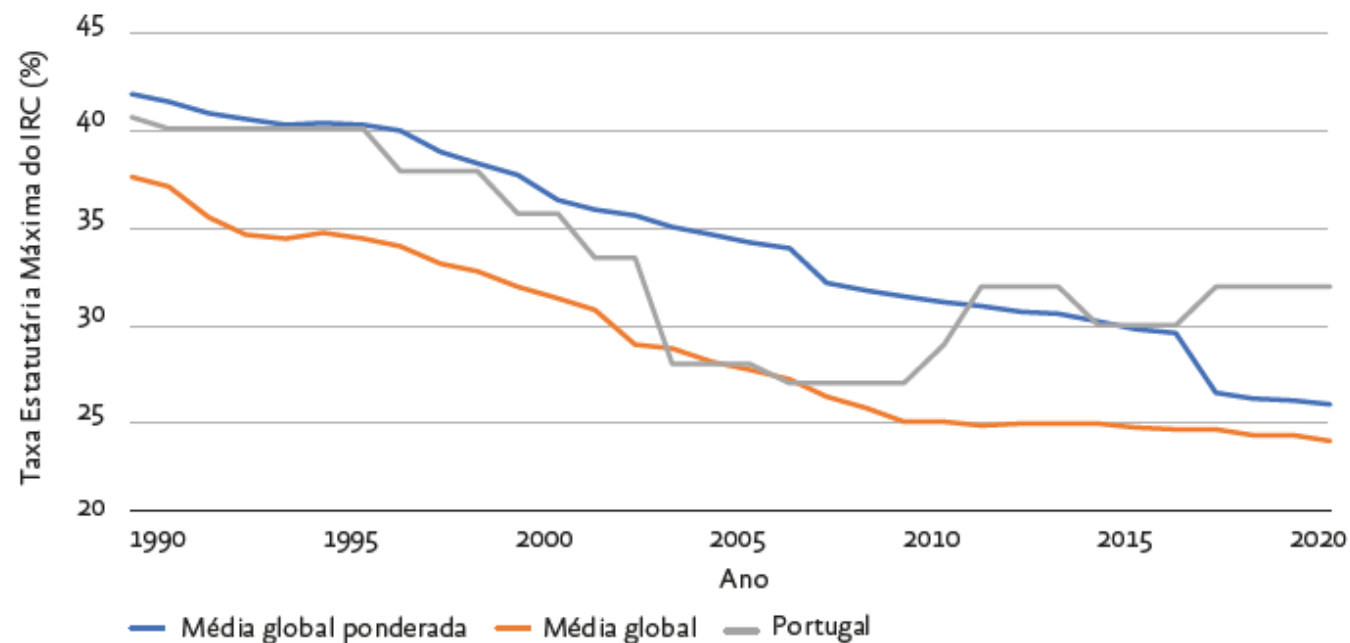
Desvalorização fiscal acentuada do exterior desde o fim dos anos 90

Portugal acompanhou inicialmente a desvalorização fiscal internacional mas parou com a crise de 2008

Crise da dívida soberana inverteu a tendência apesar de convergir com a média global ponderada (pelo PIB)

A partir de 2016 sobe, diverge da média global ponderada que desce e se aproxima da média global

Figura 5.2 Evolução da taxa estatutária máxima em Portugal e no resto do mundo entre 1990 e 2021



Fonte: Tax Foundation.

MODELO

- **Criação de um modelo económico** baseado no quadro conceptual que os governos da União Europeia usam para reportar a Bruxelas os impactos económicos de legislação aprovada com impacto orçamental
- Modelo introduzido inclui várias contribuições que **aumentam o detalhe, realismo e plausibilidade empírica** do quadro conceptual utilizado

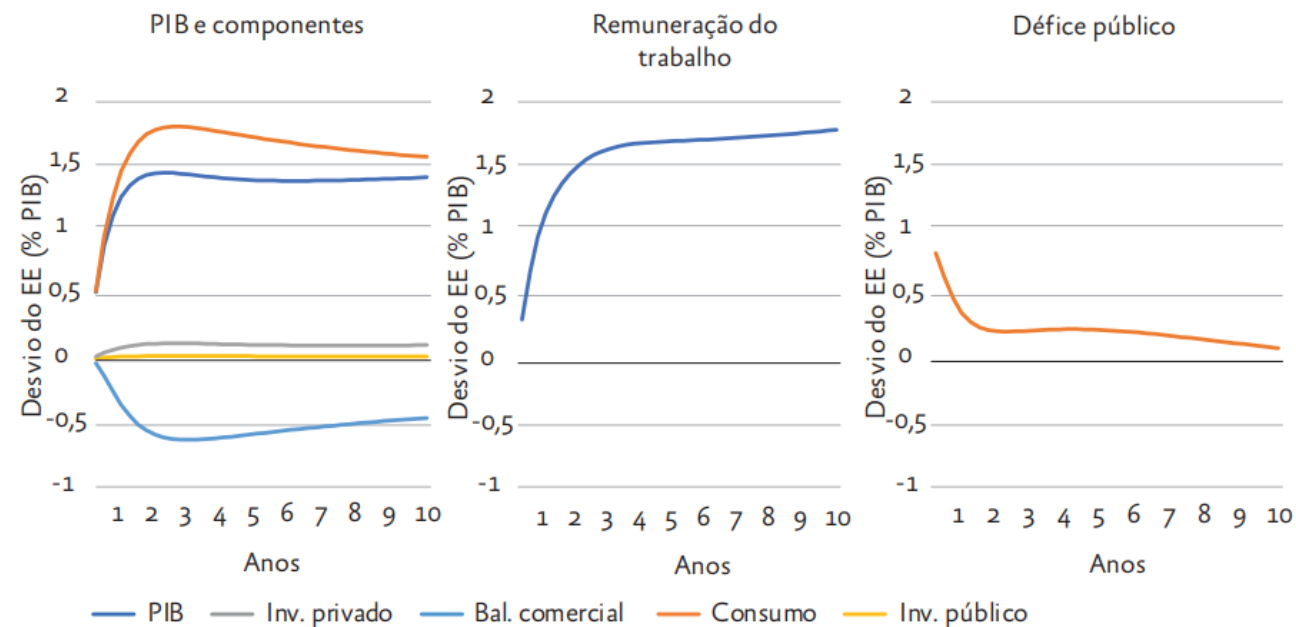


MODELO - Experiências

1. Redução da taxa efetiva do IRC em 7,5 p.p.

- O **PIB aumenta em 1,4%** face ao seu estado inicial.
- O **consumo aumenta**, porque o **rendimento disponível das famílias aumenta**, não só por via de um aumento dos lucros disponíveis para aquelas que detêm as empresas, mas também por um **aumento da remuneração do trabalho**, que é generalizado a todas as famílias.
- Há um **aumento da produtividade** total dos fatores e do capital na economia por via de um **aumento do investimento** em capital físico e em investigação e desenvolvimento.

Figura 8.1 Funções de Impulso-Respostas do PIB e seus componentes, remuneração do trabalho e déficit público



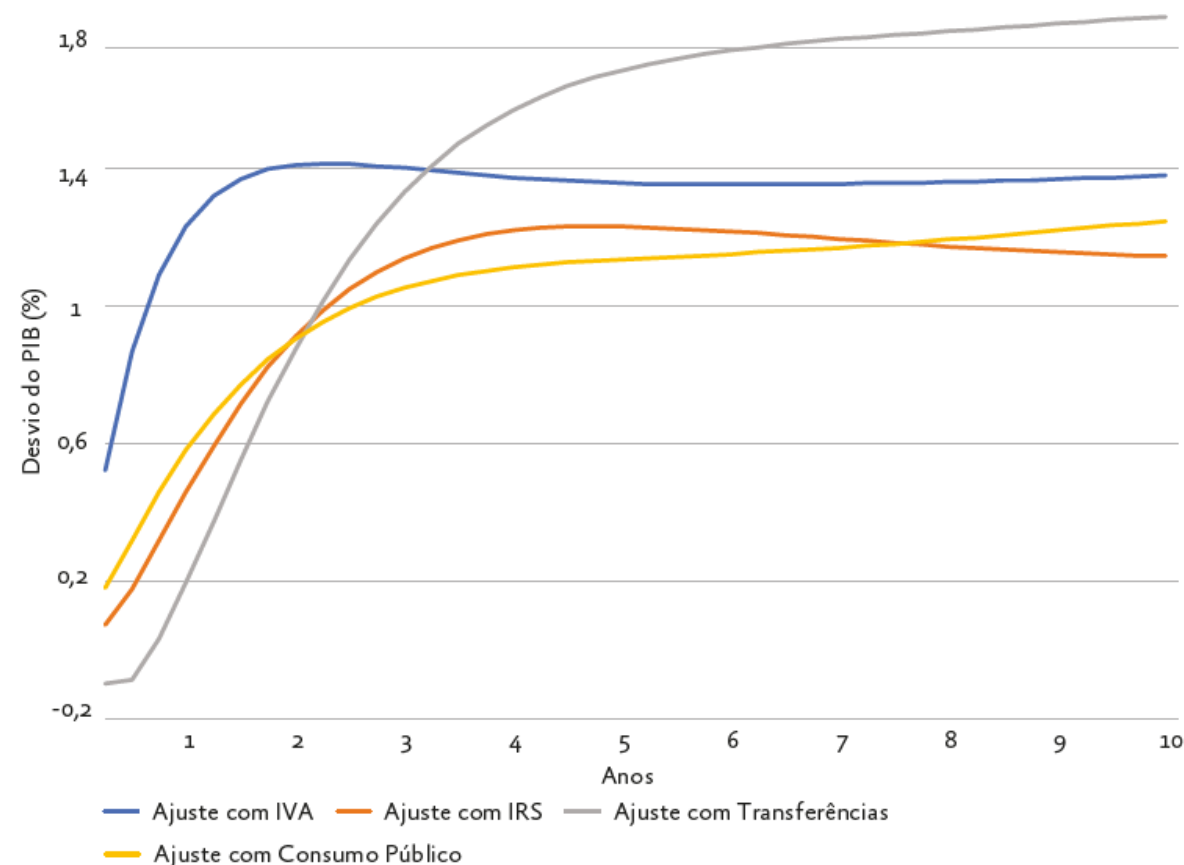
Nota: As Funções Impulso-Respostas (FIR) estão representadas como desvio percentual (em percentagem do PIB) em relação aos valores iniciais do Estado Estacionário.

MODELO - Experiências

1. Redução da taxa efetiva do IRC em 7,5 p.p.

- No exercício anterior foi usada uma regra de compensação orçamental **pela via dos impostos sobre o consumo**.
- Na Figura 8.3 temos as trajetórias do PIB com diferentes regras de compensação orçamental de forma a que o **impacto no saldo orçamental seja nulo** no longo prazo.
- Os autores são **agnósticos relativamente à escolha do instrumento** de compensação orçamental. Em **todos os casos** existe um **aumento significativo do PIB, Consumo e Remunerações dos trabalhadores**.

Figura 8.3 Simulação de aumentos percentuais do PIB face ao seu valor de Estado Estacionário inicial, para diferentes regras orçamentais



MODELO - Experiências

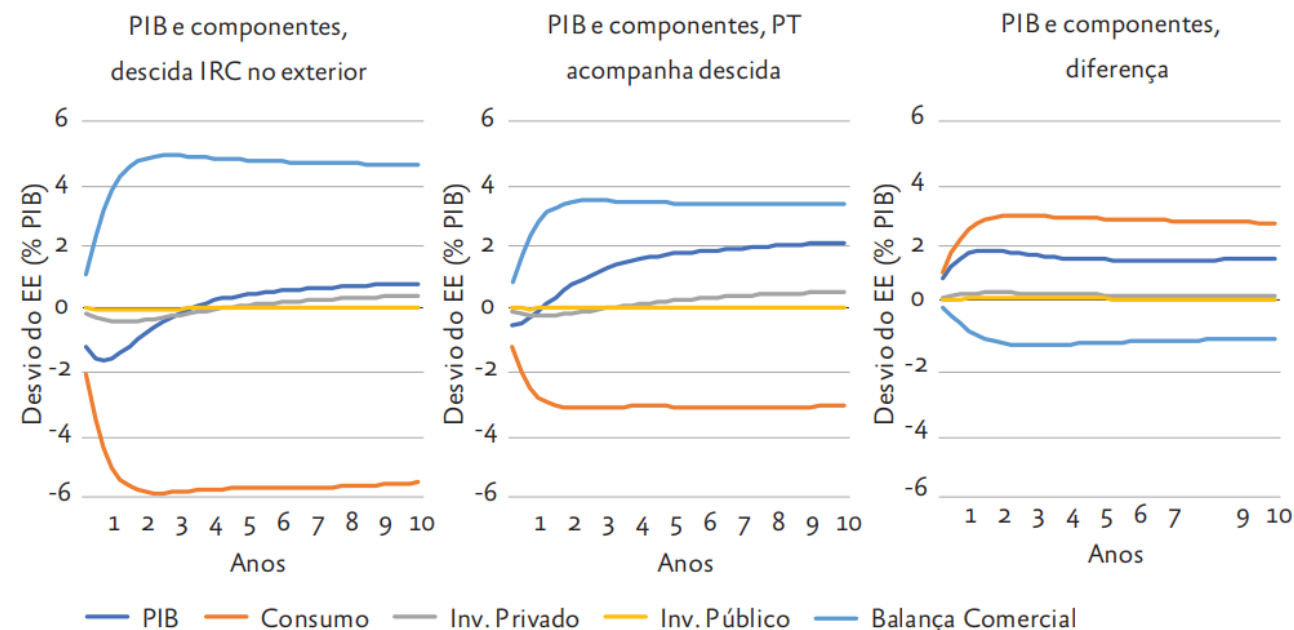
1. Redução da taxa efetiva do IRC em 7,5 p.p.

2. Uma redução do IRC no exterior

- Motivado pela **perda nacional de competitividade fiscal**
- (i) cenário de descida de IRC no exterior de 7,5 p.p.
- (ii) cenário em que PT acompanha a descida mantendo o *gap* atual
- (iii) impacto sugerido pelo modelo do ganho para a economia portuguesa se tivesse acompanhado a desvalorização fiscal simulada

A perda de competitividade fiscal representa neste exercício cerca de 1.8% do PIB

Figura 8.4 Funções de Impulso-Respostas do PIB e seus componentes, remuneração do trabalho e déficit público



Nota: As Funções Impulso-Respostas (FIR) estão representadas como desvio percentual (em percentagem do PIB) em relação aos valores iniciais do Estado Estacionário. As FIR da última coluna representam a diferença entre a segunda e a primeira figuras.

MODELO - Experiências

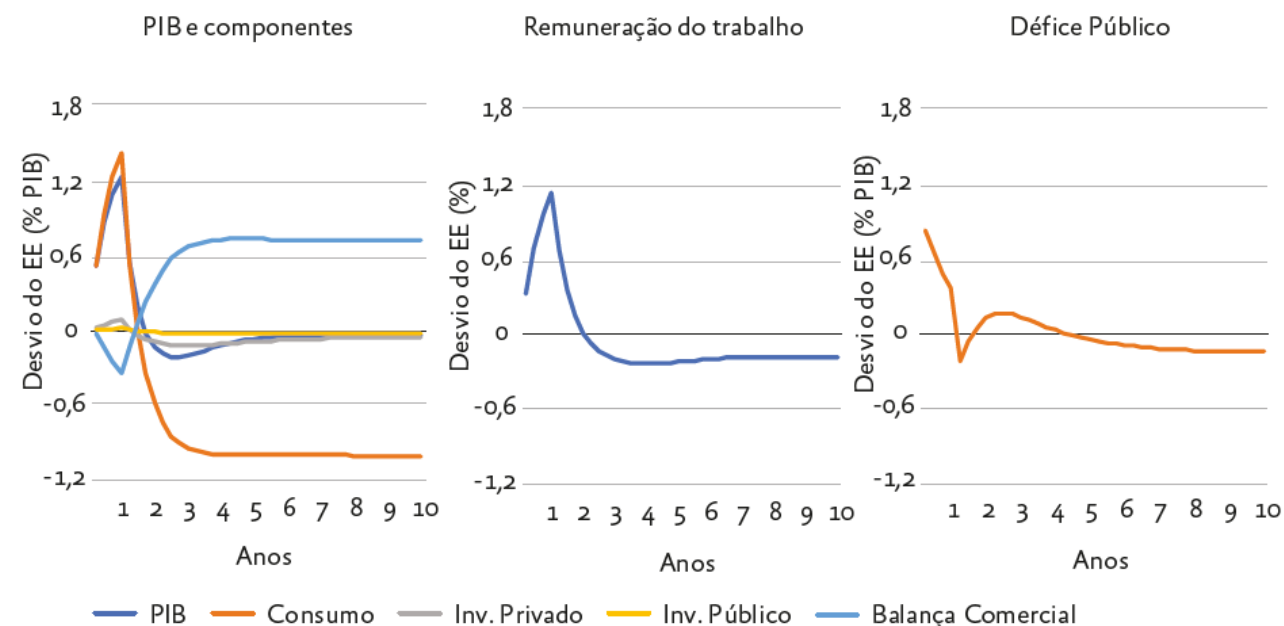
1. Redução da taxa efetiva do IRC em 7,5 p.p.

2. Uma redução do IRC no exterior

3. Reformas em “V” no IRC

- Objetivo de capturar **instabilidade legislativa**
- Descida inicial do IRC em 7,5 p.p.
- Reversão da medida no período seguinte
- **Impactos negativos no PIB e na remuneração dos trabalhadores**
- **Modelo não captura canal da incerteza, apenas dos custos de ajustamento do capital**

Figura 8.5 Funções de Impulso-Respostas do PIB e seus componentes, remuneração do trabalho e défice público



Nota: As Funções Impulso-Respostas (FIR) estão representadas como desvio percentual (em percentagem do PIB) em relação aos valores iniciais do Estado Estacionário.

MODELO - Experiências

1. Redução da taxa efetiva do IRC em 7,5 p.p.

2. Uma redução do IRC no exterior

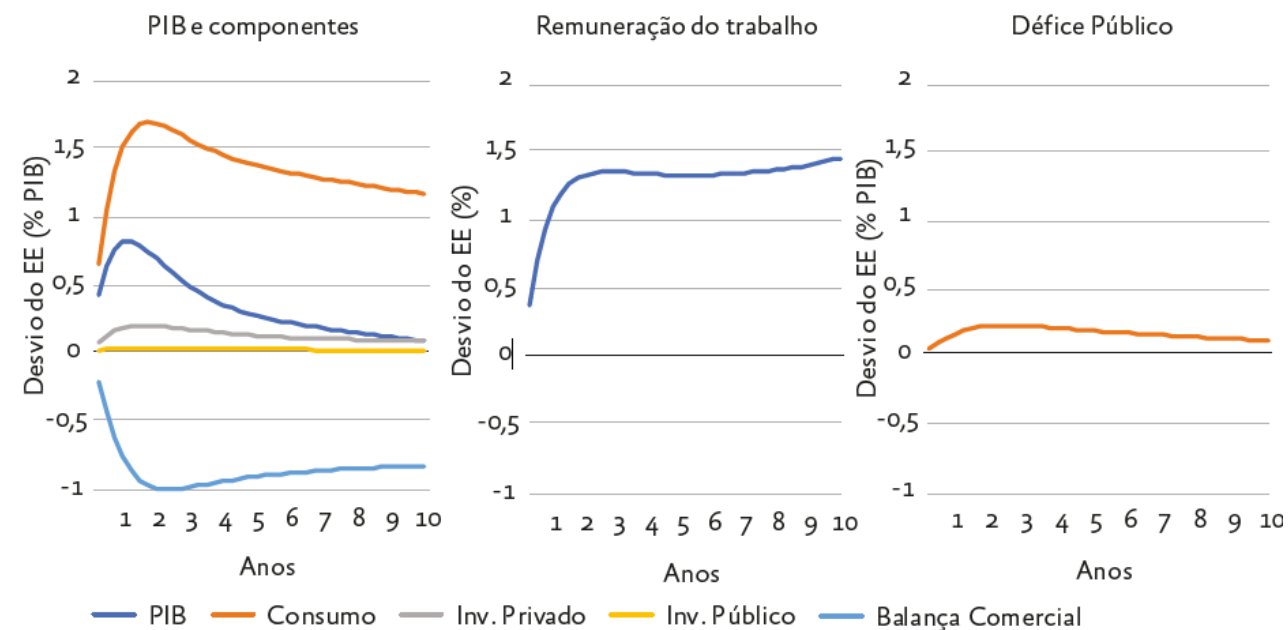
3. Reformas em “V” no IRC

4. Reforma nos escalões superiores do IRC em Portugal

– Simulação da **eliminação** da derrama estadual, que elimina a **progressividade** do IRC (implicando também uma diminuição da taxa efetiva média)

– **Efeitos positivos no PIB, consumo, investimento e na remuneração dos trabalhadores**

Figura 8.6 Funções de Impulso-Resposta do PIB e seus componentes, remuneração do trabalho e déficit público.



Nota: As Funções Impulso-Respostas (FIR) estão representadas como desvio percentual (em percentagem do PIB) em relação aos valores iniciais do Estado Estacionário.

BENCHMARKING E PROPOSTAS

Questionário feito a uma associação internacional de peritos em fiscalidade nas respetivas jurisdições que abrangem representantes de 50 países

Identificação de **recomendações de melhores práticas**

Propostas para

- **Densificar o procedimento** de produção legislativa em matéria fiscal
- Impor **períodos mínimos para entrada em vigor de leis fiscais**
- Privilegiar a introdução de **alterações fiscais fora dos orçamentos**
- Privilegiar a **criação de estruturas permanentes e multidisciplinares para o estudo**, criação e avaliação de leis fiscais, *ex-ante* e *ex-post*

